



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

PALOMA DOS SANTOS AUGUSTO

RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Brasília
2018

PALOMA DOS SANTOS AUGUSTO

RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Me. Rômulo de Abreu Custódio

Brasília
2018

PALOMA DOS SANTOS AUGUSTO

RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

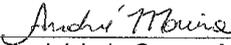
Folha de Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, DF, 08 / 06 / 2018

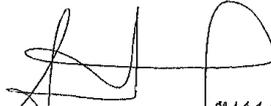
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Rômulo de Abreu Custódio
Presidente



Prof. Me. André Luis Gomes Moreira
Membro da banca



Prof. Me. Sérgio Adriano Gomes
Membro da banca

RESUMO

Determinar ações aos gêneros de forma cultural, dizendo o que é papel do homem e o que é papel da mulher na sociedade, privando os mesmos de fazer o que deseja, pelo fato de não acharmos que seja da natureza do feminino e do masculino. É nas aulas de educação física onde ficam evidentes as exclusões dos gêneros. O objetivo do presente estudo é analisar a questão de gênero na escola, especificamente, nas aulas de educação física, de modo a compreender a participação feminina nessas aulas. O presente estudo caracteriza-se como descritivo. Terá como amostra quarenta e três alunos do Centro de Ensino Médio da Asa Norte-CEAN, sendo vinte e três alunos do sexo masculino e vinte e três do sexo feminino. Para a obtenção dos dados, foi utilizado um questionário voltado aos alunos, composto por seis perguntas mistas elaboradas antecipadamente pelo pesquisador, com base em trabalhos já publicados sobre o tema na revisão bibliográfica feita para confecção da pesquisa. A coleta de dados foi realizada durante as aulas de Educação Física dessa escola com a permissão da direção e do professor de Educação Física. A aplicação dos instrumentos foi feita pelo próprio pesquisador. O pesquisador em primeiro contato com os alunos fez uma explanação detalhada sobre os objetivos do trabalho e o instrumento aplicado. Para análise dos dados, será utilizado o método da estatística descritiva.

Palavras-chave: Educação Física. Educação. Gênero. Esporte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS	7
2.1 Amostra	7
2.2 Método	7
2.3 Análise Estatística	7
3 RESULTADOS.....	8
4 DISCUSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS.....	14
ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	17
ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	18
ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC	19
ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	20
ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	21
ANEXO F – AUTORIZAÇÃO.....	24
ANEXO G – PARECER DO CEP.....	25
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS OU QUESTIONÁRIO.....	26

1 INTRODUÇÃO

Gênero é o que nos permite identificar e diferenciar as mulheres e os homens, por isso gênero masculino e gênero feminino. É algo socialmente construído, gerando assim um conjunto de comportamentos associados especificamente a homens e a mulheres, portanto, gênero não é sinônimo de sexo. Enquanto o sexo é biológico, o gênero é construído de acordo com as vivências e a cultura adotadas na sociedade. Nesse sentido, nascemos com órgão reprodutor masculino ou feminino, e durante a vida nos fazemos homens ou mulheres (FERRAND, 1987).

A criança logo que nasce recebe um nome e começa a ser tratada como menino ou menina. A linguagem é a forma de se comunicar, sendo influente no processo de construção do gênero. Introduzimos o gênero masculino ou feminino através da aprendizagem de atitudes, condutas, formas de pensar, conforme os padrões definidos pela sociedade como masculinos ou femininos (JURKEWICZ, 2016).

De acordo com Scott (1991), existem alguns ditados populares que nos auxiliam a perceber como se dá a inserção do gênero: “lugar de mulher é na cozinha”, “homem não brinca de boneca”. Desde sempre incorporamos o gênero de forma inconsciente, dizendo o que é papel do homem e o que é papel da mulher na sociedade, privando os mesmos de fazerem o que desejam, pelo fato de não acharmos que seja algo natural do gênero feminino e do masculino.

Segundo Constâncio (2010), a Educação Física possibilita a nítida visão das dissemelhanças entre os gêneros de forma hierarquizada. Nas aulas, pode-se dizer que essa hierarquização vem das diferenças de aptidões físicas valorizadas socialmente e das características construídas pela sociedade, onde se considera as meninas frágeis e os meninos fortes. Isso indica comportamentos e habilidades aceitos como “normais” para cada gênero, sendo explicado com base na biologia, ou seja, estabelecendo assim habilidades e modalidades na educação física e no esporte que são próprios de cada gênero.

Nas escolas, há sempre uma partição de gênero quando o assunto é educação física. A maioria das meninas é habituada a fazer os esportes que não precisam de muito esforço e nem de contato físico, por medo de se machucarem, desorganizar o cabelo ou suar. Já os garotos praticam os esportes mais “violentos” e

afastam as meninas desses esportes pelo fato de acharem que não são habilidosas e fracas (ALTMAN, 1998).

Machado et al (2010) afirmam que na sociedade de hoje há uma tentativa, uma luta, para se atingir uma igualdade de gênero, ou seja, de que homens e mulheres tenham os mesmos direitos e oportunidades. Essa questão deve ser abordada também na escola e nas aulas de educação física. Para tanto é necessário que haja a inclusão dos estudos de gênero na formação docente. Portanto, o objetivo desse estudo é analisar a questão de gênero na escola, especificamente nas aulas de educação física, de modo a demonstrar as possibilidades de intervenção que ampliem a participação feminina nessas aulas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Amostra

O presente estudo caracteriza-se como descritivo. Terá como amostra quarenta e três alunos do Centro de Ensino Médio da Asa Norte-CEAN, sendo vinte e três alunos do sexo masculino e vinte e três do sexo feminino.

2.2 Método

Para a obtenção dos dados, foi utilizado um questionário voltado aos alunos, composto por seis perguntas mistas. Nas abertas, os alunos poderiam citar mais de uma resposta, elaboradas antecipadamente pelo pesquisador com base em trabalhos já publicados sobre o tema na revisão bibliográfica feita para confecção da pesquisa. A coleta de dados foi realizada durante as aulas de Educação Física dessa escola, com a permissão da direção e do professor da disciplina. A aplicação dos instrumentos foi feita pelo próprio pesquisador.

O pesquisador, em primeiro contato com os alunos, fez uma explanação detalhada sobre o assunto abordado, os objetivos e o instrumento aplicado.

2.3 Análise Estatística

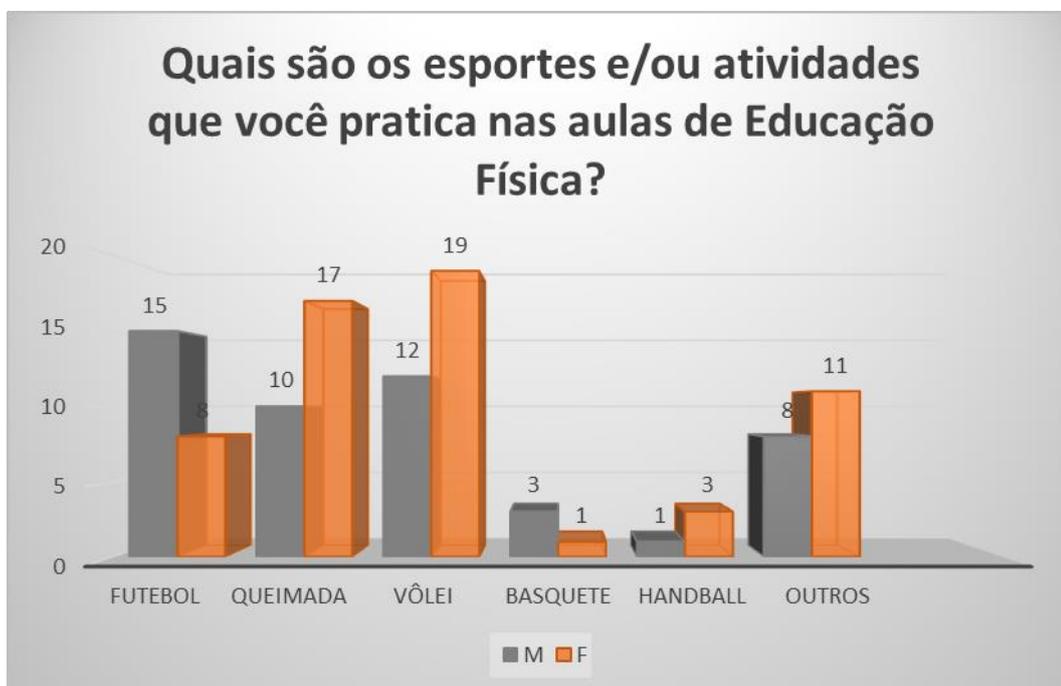
Para análise dos dados foi utilizado o método da estatística descritiva.

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 46 jovens, sendo 23 do sexo feminino e 23 do sexo masculino e os mesmos com idade entre 15 e 17 anos. Ressalta-se que, os alunos poderiam responder mais de um esporte ou atividades no gráfico 1 e 2.

Os resultados obtidos no Gráfico 1 mostraram que 19 meninas preferem praticar vôlei, 8 preferem jogar futebol, 17 queimada, 1 basquete, 3 handball e as 11 restantes preferem jogos de cartas e ficar conversando entre elas nas aulas de Educação Física, diferente dos meninos, onde 15 preferem jogar futebol, 10 queimada, 12 vôlei, 3 basquete, 1 handball e os outros 8 outras atividades, como jogos de cartas.

Gráfico 1- Atividades praticadas nas aulas de Educação Física



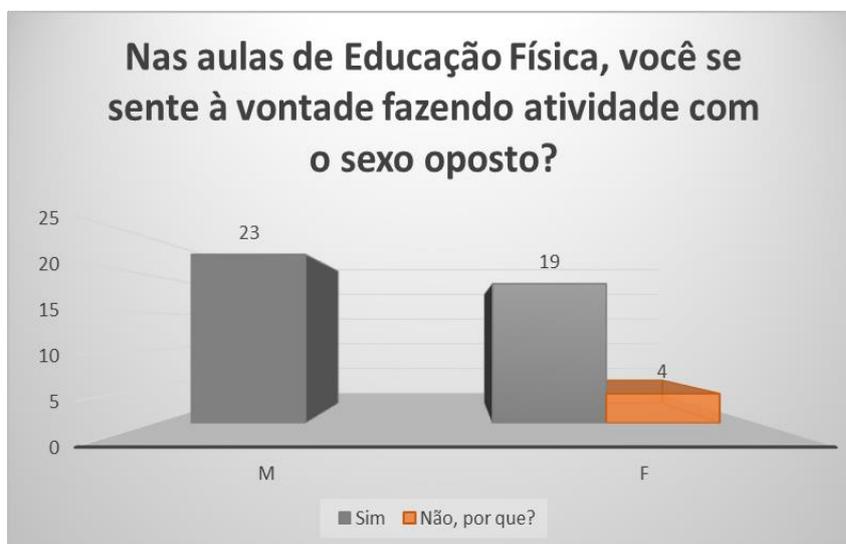
Quanto aos resultados do Gráfico 2, 9 meninos gostam de jogar futebol, 1 queimada, 5 vôlei e 8 outras atividades que não têm ligação com a Educação Física. Já 9 meninas, como os outros 8 meninos, preferem outras atividades, como pular corda e jogos de cartas; 7 preferem o vôlei, outras 7 queimada e, por fim, 4 gostam de jogar futebol.

Gráfico 2- Esportes/ Atividades preferidas nas aulas de Educação Física



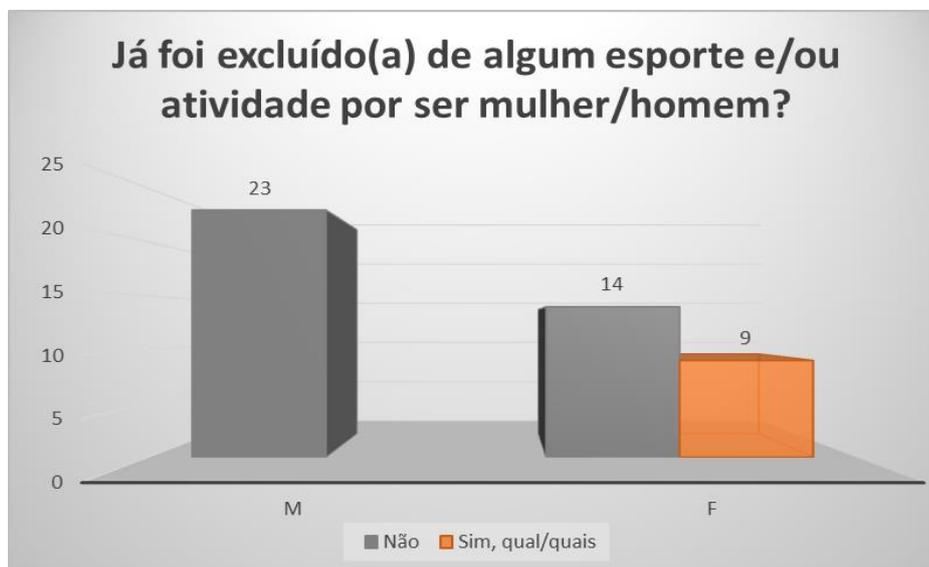
De acordo com o Gráfico 3, os 23 meninos que participaram da pesquisa se sentem à vontade em fazer atividades com as meninas, contra 19 meninas. Já as outras 4 restantes não se sentem à vontade pois as mesmas têm medo de se machucarem.

Gráfico 3- Sensação ao fazer atividade física com sexo oposto



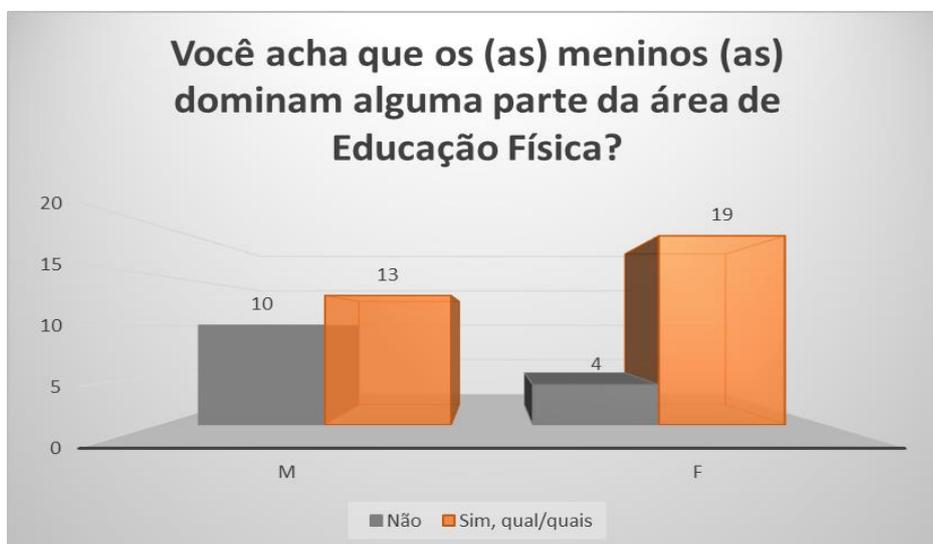
No Gráfico 4, todos os 23 alunos do sexo masculino nunca foram excluídos de algum esporte ou atividade por serem homens, já 9 meninas foram excluídas do futebol.

Gráfico 4- Sobre exclusão de atividade física devido ao gênero



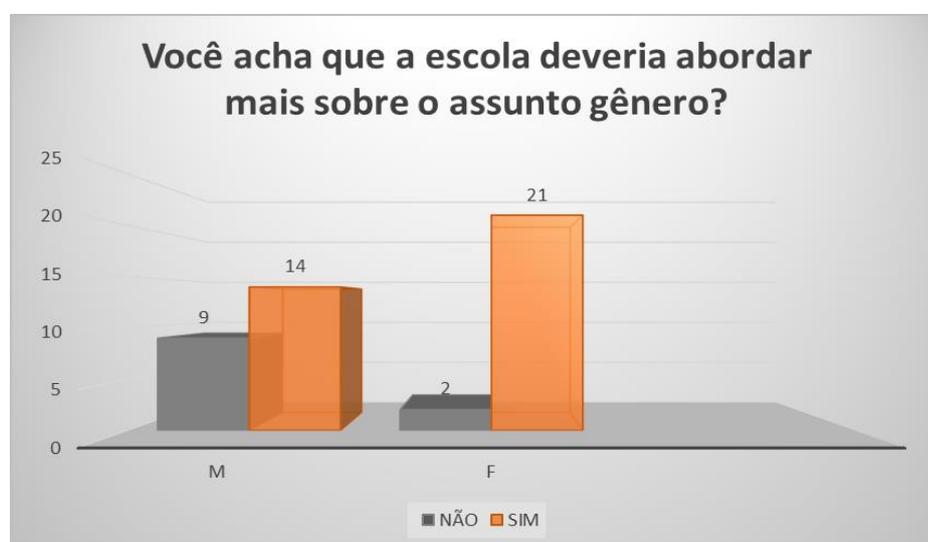
Os resultados do Gráfico 5 mostram que tanto a maioria dos meninos, quanto a maioria das meninas acha que os meninos dominam a quadra de futebol e de vôlei nas aulas de Educação Física.

Gráfico 5- Domínio de território na área de Educação Física



O Gráfico 6 mostra a importância de abordar mais sobre o assunto gênero nas escolas, 21 meninas são de acordo com o aumento do assunto gênero, contra 14 meninos.

Gráfico 6- Apoio à abordagem de gênero na escola



4 DISCUSSÃO

Por volta de 1850, um período de grandes mudanças econômicas, culturais e sociais no Brasil, surge a primeira lei sobre a educação física, definindo a sua obrigatoriedade como disciplina nos colégios do município da Corte (CASTRO, 2002). De acordo com Schpun (1999) e Castro (2002), a atividade física era voltada para combater a desocupação, pois, a falta do que fazer incitava as crianças a uma série de vícios, como a masturbação e o homossexualismo, que eram vistos como elementos prejudiciais ao desenvolvimento moral e físico das crianças. Os médicos, ao prescreverem os exercícios para as crianças, davam ênfase ao gênero e a faixa etária de cada aluno.

Segundo Bianchi e Hatje (2006), as mídias têm um grande poder de persuasão e também de influenciar opiniões. Os veículos de informação dão popularidade a tal tipo de esporte e, por meio da mídia, todos adquirimos conhecimentos sobre o esporte, sem ao menos termos experiência com o mesmo. Ela é capaz de alterar comportamentos e atitudes quando relacionada ao meio social. A escola é um dos lugares onde se retrata o poder que a televisão tem: meninos se espelham nos atletas mais populares e costumam querer agir como tal.

Desde muito tempo, vivemos com uma sociedade marcada por exclusões, onde se destaca a questão de gênero nas aulas de educação física, separação essa regulamentada no Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971. O referido decreto cita que a formação das turmas deveria conter 50 alunos do mesmo sexo e, de preferência, com o mesmo nível de aptidão física. Hoje o decreto não regulamenta as aulas de educação física na escola, pois foi substituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que não estabelece critérios para a organização das turmas. No entanto, ainda se observam casos em que escolas separam meninos de meninas nas aulas de educação física (DORNELLES; FRAGA, 2009).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem a importância das aulas mistas, mostrando que meninos e meninas devem conviver entre si, respeitando suas diferenças e desconstruindo a discriminação. Nas falas discriminatórias dos professores, tais como “meninos para um lado e meninas para o outro”, observamos a separação de gênero de forma clara (CAMPOS, 2008). De acordo com a pesquisa,

atitudes como as citadas acima pelo autor, não são comuns com os adolescentes, onde costumam fazer as atividades juntos, porém, a separação normalmente é feita por eles mesmos, sem a intervenção do professor.

Difícilmente alguém nunca ouviu isso durante seu tempo de escola, pois é algo estimulado pelos grupos humanos a separação de gênero. Esse modo de agir está radicado dentro do panorama social. Seja desde antes do nascimento da criança, pelas expectativas dos pais, ou até mesmo durante a infância pela inquietação existente ao descobrirmos nossos corpos e nos reconhecermos como pessoas sexualizadas (VIEIRA, 2013).

Altmann (1998) cita em sua dissertação de pós-graduação que, quanto mais parecidas as idades entre as crianças, maior é a separação por gênero. Uma vez que a escola organiza as turmas de acordo com a idade, isso se torna evidente nos diferentes momentos do processo educativo. É nas aulas de Educação Física que fica em evidência as diferenças biológicas existentes entre os meninos e meninas. Ao sugerirmos atividades aos alunos onde tais diferenças se sobressaíam, temos os meninos destacando-se nas atividades motoras.

Em conformidade com Altmann (1998), o Gráfico 1 mostra que a preferência das meninas é por atividades passivas, contrapondo-se aos meninos cuja a maioria prefere atividades ativas, gerando assim o destaque dos meninos em atividades que necessitam de um esforço maior.

Em uma educação tradicional, as meninas não são incentivadas à prática de atividades motoras que possam lhes colocar em risco, que sejam, digamos, aventureiras, arriscadas. Elas devem permanecer com o mundo fantasioso e suas bonecas, reproduzindo o papel social da mulher que cuida do lar e da família (BEZERRA, 2013).

Segundo Louzada et al (2006), as justificativas mais eminentes são as diferenças de habilidades entre meninos e meninas e a facilidade em trabalhar os conteúdos usando o universo feminino e masculino.

Uma forma clara de separação é quando a aula é dividida em uma quadra, onde os meninos ficam jogando futebol e as meninas, em outra quadra, jogando vôlei. Quando a escola tem apenas uma quadra, fica nítido o domínio dos meninos nesses lugares mais amplos (DUARTE; MOURÃO, 2007).

Corroborando com o autor supracitado, o Gráfico 5 demonstra a dominação dos meninos em todos os ambientes onde eles estejam, seja futebol ou vôlei, meninas normalmente não têm voz ativa e nem atitudes para que esse quadro seja modificado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra que, por mais que tenha aumentado a participação das meninas nas atividades, geralmente os meninos dominam toda a área de Educação Física. As meninas não fazem questão de ter uma maior participação nas aulas e isso é reflexo da atuação do professor em sala de aula. Contudo, pode-se observar a necessidade de mais estudos referentes aos métodos que os professores devem utilizar, abordando aspectos que considerem a diminuição da exclusão de gênero, a importância da formação dos docentes, assuntos, conteúdos em relação ao gênero, a dificuldade que os docentes têm dentro de sala para incluir os gêneros.

As aulas de educação física tentam, por meio de discursos e ações docentes, diminuir as diferenças de gênero, mas pode acabar reproduzindo as diferenças entre meninos e meninas. O professor de Educação Física deve acreditar que é possível contribuir para que as diferenças de gênero não sejam um problema separador e excludente nas aulas. Muito pelo contrário ele deve planejar e criar alternativas que façam os alunos perceberem que juntos, meninas e meninos, podem unir as habilidades para construir uma sociedade com menos desigualdade de gênero, precisam desenvolver para escutar, olhar e refletir sobre as necessidades de cada aluno. Há uma necessidade da escola em proporcionar treinamento e orientação aos docentes. O dificultador de tudo isso é a cultura, que é por meio da qual a sociedade é formada. Até destruir os paradigmas impostos do que é certo e do que é errado, teremos muito trabalho pela frente.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na Educação Física**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

BIANCHI, P; HATJE, M. Mídia e esporte: os valores-notícia e suas repercussões na sociedade contemporânea. **Motrivivência**, Santa Maria, n 27, P. 165-178 Dez./2006.

CASTRO, M., R. **As Teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro: Marco Histórico dos Anos de 1850 no Conhecimento Biológico da Educação Física Brasileira**. Dissertação (Mestrado), Escola de Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. 2002.

CONSTANCIO, A., A., E; HENN, C., J; POHL, Hildergard Hedwig. **Significações em relação às questões de gênero, nas aulas mistas de educação física: representação de alunos e alunas do ensino fundamental**. 2010. Disponível em: (http://www2.ufrgs.br/xiipalops/Problemas/1005266_25_870.pdf). Acesso em: 20 mar. 2017.

DORNELLES, P., G; FRAGA, A. G. Aula mista versus aula separada? Uma questão de gênero recorrente na educação física escolar. **Revista Brasileira de docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, Porto Alegre, v. 1, n.1, p. 141-156, ago. 2009.

DUARTE, C., P; MOURÃO, L. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 37-56, 2007.

FERRAND, Michèle. *Relações sociais de sexo, maternidade e paternidade*. Tradução Soraya Tahrán. Revisão da Profa. Elisabeth de Souza Lobo, 1987.

JURKEWICZ, R., S. **Afinal, o que é gênero?** 2016. Disponível em: (<http://catolicas.org.br/biblioteca/artigos/o-que-e-genero>). Acesso em: 23 ago. 2016.

LOUZADA, M.; DEVIDE, F. P. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações discentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 123-140, 2006.

LOUZADA, M.; VOTRE, S.; DEVIDE, F. Representações docentes acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p.55-68. 2007.

MACHADO, E., B. **Gênero e Educação Física**: um estudo sobre as relações entre meninos e meninas na escola. 2010. Disponível em: (<http://www.efdeportes.com/> Revista Digital). Acesso em: 21 set. 2016.

SCHPUN, M., R., **Beleza em Jogo**: Cultura Física e Comportamento em São Paulo nos Anos 20. São Paulo: Editora Senac, 1999.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. S.O.S. Corpo, Recife, 1991.

VIEIRA, M., B., Gêneros separados nas aulas de Educação Física. Reflexão acerca de tal problemática dentro da escola. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, n. 17, p. 177, Fev. 2013.

ANEXO A – CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, RÔMULO DE ABREU CUSTÓDIO, declaro aceitar orientar o(a) discente PALOMA DOS SANTOS AUGUSTO no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 19 de fevereiro de 2018.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO B – CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, PALOMA DOS SANTOS AUGUSTO, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 06 de Junho de 2018.

Orientando



ANEXO C – FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCCFaculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, PALOMA DOS SANTOS AUGUSTO RA: 21502788,
me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado
RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR no dia 08/06 do presente ano, eximindo
qualquer responsabilidade por parte do orientador.


ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br

Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO D – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RÔMULO DE ABREU CUSTÓDIO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, autorizar sua apresentação no dia 08/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO E – FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, RÔMULO DE ABREU CUSTÓDIO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR autorizar a entrega da versão final no dia 14/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador



ANEXO F – AUTORIZAÇÃO



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, PALOMA DOS SANTOS AUGUSTO RA 21502788 , aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado **RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 08 de Junho de 2018.

Paloma dos Santos Augusto

Assinatura do Aluno



ANEXO G – PARECER DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Pesquisador: Rômulo de Abreu Custodio

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 84668218.8.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.647.514

Apresentação do Projeto:

A pesquisa trata das questões de gênero nas aulas de educação física no ensino médio de uma escola em Brasília, tendo como premissa que nessa disciplina pode haver discriminação dos meninos para com as meninas. O presente estudo caracteriza-se como descritivo. Terá como amostra trinta alunos do Centro de Ensino Médio da Asa Norte-CEAN, sendo quinze meninos e mais quinze meninas. O instrumento de coleta apresentado é um questionário com cinco perguntas mistas. Os pesquisadores apresentam que a coleta de dados será realizada durante as "aulas de Educação Física dessa escola com a permissão da direção e do professor de Educação Física". Para análise dos dados será utilizado o método da estatística descritiva. Está prevista a participação de 30 adolescentes na pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário apontado é o seguinte: "analisar a questão de gênero na escola, especificamente, nas aulas de educação física". O objetivo secundário é o de "demonstrar as possibilidades de intervenção que ampliem a participação feminina nessas aulas".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador entende que um risco seria o de "durante a aplicação dos questionários" os alunos poderiam se sentir constrangidos". Enquanto que um benefício seria o de, com a análise e interpretação dos dados coletados, os professores de educação física escolar poderão traçar

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3968-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 2.047.014

estratégias mais eficazes relacionadas às questões de gênero.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O trabalho apresenta relevância ao tratar das relações de gênero na educação física. Não foram encontrados problemas de ordem ética nos questionamentos feitos. Anteriormente, em primeira versão dos pesquisadores, não havia a especificação de que os voluntários seriam estudantes adolescentes ou maiores de idade. A pendência foi atendida.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O trabalho já estava apresentado com projeto original, o postado na Plataforma BR, e a Folha de Rosto. Em segunda versão, foram postados também o Termo de Assentimento para adolescentes e o TCLE voltado para os responsáveis pelos voluntários menores de idade. Foi apresentado ainda o Termo de Acelte Institucional da escola onde será realizada a pesquisa.

Recomendações:

O CEP-UNICEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento.

O modelo do relatório encontra-se disponível na página do UNICEUB

http://www.uniceub.br/instituicao/pesquisa/ins030_pesquisacomitebio.aspx, em Relatório de Finalização e Acompanhamento de Pesquisa.

Endereço: SEPN 707/807 - Bloco G, sala 6.110, 1º andar
 Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075
 UF: DF Município: BRASÍLIA
 Telefone: (61)3966-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 2.647.614

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sanadas as pendências observadas anteriormente na primeira versão do projeto, a pesquisa encontra-se apta a iniciar coleta de dados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 2.647.275/18, tendo sido homologado na 7ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 04 de maio de 2018.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1086624.pdf	12/04/2018 08:32:49		Aceito
Outros	ASSENTIMENTO.pdf	12/04/2018 08:32:27	Rômulo de Abreu Custodio	Aceito
Outros	TERMO.docx	12/04/2018 08:26:07	Rômulo de Abreu Custodio	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	12/04/2018 08:24:56	Rômulo de Abreu Custodio	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_paloma.doc	07/03/2018 08:32:52	Rômulo de Abreu Custodio	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_paloma.pdf	07/03/2018 08:27:29	Rômulo de Abreu Custodio	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 10 de Maio de 2018

Assinado por:
Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador)

Endereço: SEPN 707/807 - Bloco 6, sala 6.110, 1º andar
 Bairro: Setor Universitário CEP: 70.790-075
 UF: DF Município: BRASILIA
 Telefone: (61)3966-1611 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

APÊNDICE A –**QUESTIONÁRIO****“RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”**

- 1) Quais são os esportes e/ou atividades que você pratica nas aulas de educação física?

- 2) O que você mais gosta de fazer nas aulas de educação física e por quê?

- 3) Nas aulas de educação física, você se sente à vontade fazendo atividades com o sexo oposto?
 SIM NÃO, por que?

- 4) Já foi excluído(a) de algum esporte e/ou atividade por ser mulher/ homem?
 SIM, qual/quais? NÃO

- 5) Você acha que os(as) meninos(as) dominam alguma parte da área de educação física?
 SIM, qual/quais? NÃO

- 6) Você acha que a escola deveria abordar mais sobre o assunto gênero?
 SIM NÃO